



Letramento de uma criança autista: um estudo de caso

Daniela Dias Nogueira^{1*}; Samantha dos Santos Moraes², Odila Maria Ferreira Carvalho Mansur³

¹Instituto Federal Fluminense; ²Instituto Federal Fluminense; ³Instituto Federal Fluminense

*danieladiasn@hotmail.com

Introdução: transtorno do espectro autista é caracterizado por um comprometimento em várias áreas do desenvolvimento, em especial, na interação social, na comunicação e linguagem com presença de interesses restritos e repetitivos, rigidez de pensamento, dificuldades com funções executivas, pensamento abstrato e presença de comportamentos que afetam o acesso às novas experiências. **Objetivo:** aperfeiçoar estratégias e ferramentas diferenciadas, visando o ensino e aprendizagem das noções básicas para o letramento, através da utilização de tecnologias digitais e materiais concretos. **Metodologia:** estudo de caso, com um menino de 10 anos de idade, com diagnóstico de TEA. Foram realizadas 10 sessões, com 40 minutos cada, em que foi ensinado o alfabeto (com discriminação das vogais e consoantes) e a formação de sílabas. Foram utilizados, como instrumento de avaliação, diário de campo e ficha de observação estruturada. Os critérios avaliados na ficha foram: memória, atenção e aquisição do conhecimento. **Resultado:** melhora no desenvolvimento comunicativo e social do menino, bem como aprimoramento da capacidade de solucionar problemas, aprendendo as vogais, o alfabeto além de ter aperfeiçoado a habilidade de formar sílabas, houve melhora do foco e desempenho da criança ao longo dos atendimentos. **Discussão:** durante os atendimentos, o aluno perdia o foco facilmente se houvesse muita variedade de estímulos no ambiente ou material com muitos detalhes, além de confusão quando muitas informações eram passadas oralmente. Nas dinâmicas em que foi utilizada a massinha, animais, principalmente dinossauros e música foram bem sucedidos, já que a criança citada tinha esses elementos como interesse restrito. Portanto, enfatiza-se a necessidade de que os profissionais da educação conheçam a importância da utilização de recursos significativos, destacando a organização do ambiente e criação de estratégias adequadas a um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, lúdico e estimulador, em especial, para crianças com TEA. **Conclusão:** quanto mais ativo e envolvido o aluno estiver, maiores são as chances de aprendizagem. Para isso, é indicado tornar as atividades lúdicas, com a utilização de materiais que despertem a vontade de aprender, ou seja, materiais que usem temas em comum com o interesse restrito da criança, utilização de materiais concretos e das tecnologias digitais, já que pessoas autistas apresentam dificuldade com o pensamento abstrato, além de reagirem melhor a estímulos visuais.

Palavras-chave: Autismo, Educação, Tecnologia.

Instituição de fomento: CNPq.